



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

LUCICLÉIA FERREIRA DE SOUZA

**DINÂMICA DO PROCESSO AVALIATIVO: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NA  
PRÁTICA DOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CAJAZEIRAS-PB

2018

LUCICLÉIA FERREIRA DE SOUZA

**DINÂMICA DO PROCESSO AVALIATIVO: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NA  
PRÁTICA DOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como cumprimento às exigências de avaliação na disciplina Trabalho de conclusão de curso (TCC).

**Orientador:** Prof<sup>a</sup> Dra. Joseane Abílio de Sousa Ferreira

**Coorientador:** Prof. Me. Danilo de Sousa Cezario

CAJAZEIRAS-PB

2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

S729d Souza, Lucicléia Ferreira de.  
Dinâmica do processo avaliativo: contribuições e desafios na prática docente da educação infantil / Lucicléia Ferreira de Souza. - Cajazeiras, 2018.  
55f.  
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Joseane Abílio de Sousa Ferreira.  
Coorientador: Prof. Me. Danilo de Sousa Cezario.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2018.

1. Avaliação escolar. 2. Processo avaliativo. 3. Educação infantil. 4. Ensino. 5. Aprendizagem. I. Ferreira, Joseane Abílio de Sousa. II. Cezario, Danilo de Sousa. III. Universidade Federal de Campina Grande. IV. Centro de Formação de Professores. V. Título.

LUCICLÉIA FERREIRA DE SOUZA

**DINÂMICA DO PROCESSO AVALIATIVO: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NA  
PRÁTICA DOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como cumprimento às exigências de avaliação na disciplina Trabalho de conclusão de curso (TCC).

Aprovado em: 23 de julho de 2018.

**BANCA EXAMINADORA**

*Joseane Abílio de Sousa Ferreira*

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Joseane Abílio de Sousa Ferreira  
UEA/CFP/UFCG  
Orientadora

*Danilo de Sousa Cezário*

Prof.<sup>a</sup>. Me. Danilo de Sousa Cezário  
UEPB/CEDUC  
Coorientador

*Maria Thais de Oliveira Batista*

Prof.<sup>a</sup>. Esp. Maria Thais de Oliveira Batista  
UAE/CFP/UFCG  
Examinador Interno

*David Luiz R. de Almeida*

Prof. Me. David Luiz Rodrigues de Almeida  
UAE/CFP/UFCG  
Examinador Interno

CAJAZEIRAS-PB  
2018

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que me iluminou e protegeu em diversos sacrifícios e obstáculos enfrentados no decorrer da graduação.

A minha família, por me motivarem diariamente na vida, sendo meu incentivo em todos os momentos que pensei em desistir.

Ao Prof. Me. Danilo de Sousa Cezario, meu coorientador e a Dra. Joseane Abílio de Sousa Ferreira minha orientadora, durante o desenvolvimento dessa pesquisa, por terem tido paciência nas orientações e confiança na minha capacidade.

Aos colegas de curso que também enfrentaram essa jornada, os que se distanciaram e também os que se mantiveram presentes, em especial Maria Geovania Ferreira Silva e Gledycianny Kayuska Batista Dias que se tornaram amigas para vida.

A todos os professores que tive durante o curso, por terem contribuído para minha formação intelectual, profissional e emocional.

A todos os que torceram, contribuíram ou acreditaram, sou grata.

Dedico a conquista desta pesquisa a todas as pessoas que contribuíram para seu desenvolvimento. Em especial a minha família por ter me oportunizado subsídios necessários para o fortalecimento do meu esforço, dedicação e superação nos inúmeros desafios encontrados.

A prática precisa da avaliação como os peixes precisam de água e a lavoura da chuva (Paulo Freire).

## RESUMO

A avaliação vem ganhando cada vez mais destaque nas discussões do cenário educativo, inclinando para desvincular das unidades educacionais práticas tradicionais e classificatórias que excluem as potencialidades de contribuições que o processo avaliativo pode oportunizar ao trabalho pedagógico. A presente pesquisa monográfica, tem como principal objetivo analisar a importância do processo de avaliação da aprendizagem, considerando as especificidades da prática na Educação Infantil. O interesse pelo estudo surgiu na disciplina Avaliação da Aprendizagem, do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande, Campus- Cajazeiras-PB. Para tanto, a pesquisa repousa em uma abordagem qualitativa, foi escolhido como lócus uma creche pública e municipal, da cidade de São José de Piranhas, utilizando como instrumento de coleta de dados a entrevista estruturada. Os sujeitos da pesquisa são três professoras que apresentaram conhecimentos adequados com as novas visões avaliativas, relacionados à compreensão de avaliar tal como processo e acompanhamento dos desenvolvimentos dos alunos e de seu próprio trabalho. Concluiu-se que ao avaliar é possível acompanhar de maneira mais clara a realidade e desenvolver ações planejadas e intencionais, que venham a consolidar a verdadeira função da avaliação, que é possibilitar melhorias ao processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras chave:** Processo avaliativo. Educação Infantil. Ensino e aprendizagem.



## **ABSTRACT**

Assessment has been gaining increasing prominence in educational discussions that want to dissociate from educational units traditional and classificatory practices that exclude the contribution potential that evaluative process can provide to pedagogical work. The main objective of this monographic research is to analyze the importance of the learning evaluation process, considering the specificities of this practice in Early Childhood Education. An essential motivation for this study was The Universidade Federal de Campina Grande Pedagogy course subject Learning Assessment. To do so, this research rests on a qualitative approach, a public and municipal day care center in the city of São José de Piranhas, was chosen as a locus, using as data collection tool a specific kind of interview, the structured one. The research subjects were three teachers (women) that presented adequate knowledge to new evaluative visions related to the comprehension of evaluating such as process and monitoring the students' developments and their own work. Therefore, when evaluating, it is possible to be more clearly aware of the process of teaching and learning reality and thus to develop planned and intentional actions, which will consolidate the true function of evaluation: to improve that process.

**Keywords:** Evaluation process; Child education; Teaching and learning.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA</b> .....	<b>12</b>
1.1 AVALIAÇÕES DA APRENDIZAGEM EM SENTIDO CLASSIFICATÓRIO .....	15
1.2 DISCUTINDO AVALIAÇÕES DA APRENDIZAGEM.....	17
<b>2. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUAS ESPECIFICIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>23</b>
2.1 AVALIAÇÃO MEDIADORA E PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	27
2.2 PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	29
2.3 REGISTROS AVALIATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	30
<b>3. METODOLOGIA E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA:</b> .....	<b>33</b>
3.1 IDENTIFICAÇÃO DO LÓCUS E SUJEITOS DA PESQUISA.....	34
3.1.1 Concepção de avaliação da aprendizagem .....	34
3.1.2 Contribuições da avaliação da aprendizagem.....	36
3.1.3 Conhecimentos teóricos e legais sobre avaliação da aprendizagem.	37
3.1.4 Instrumentos e registros avaliativos .....	38
3.1.5 Dificuldades da realização dos processos avaliativos .....	40
3.1.6 Avaliação coletiva da equipe escolar .....	42
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>46</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>49</b>
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS</b> .....	<b>50</b>
<b>APÊNDICE B – TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>52</b>
<b>APÊNDICE C – TERMO DE ANUÊNCIA</b> .....	<b>55</b>

## INTRODUÇÃO

Na atualidade um dos diálogos mais frequentes no campo da educação, está relacionado à dinâmica de realização das práticas avaliativas, na perspectiva que avaliação é um elemento intrínseco nos processos de ensinar e aprender e, caracteriza-se por possibilitar um norte ao trabalho pedagógico, por permitir coletar dados fundamentais sobre os avanços e dificuldades dos docentes e discentes, subsidiando o planejamento e replanejamento das ações intencionais que venham a propiciar melhorias no desenvolvimento das aprendizagens.

Inúmeras discussões são realizadas enaltecendo e refletindo sobre essa temática, na qual fazem críticas a paradigmas avaliativos que estão pautados em práticas tradicionais que utilizam o avaliar, tais como, o ato de classificar, excluir, punir, amedrontar e intensificar relações de poder. Diante desse contexto, essa pesquisa interessou-se em analisar a importância do processo de avaliação da aprendizagem, considerando as especificidades da prática docente na Educação Infantil.

Avaliar é uma atividade que envolve a ética, responsabilidade e comprometimento, já que, “avaliar por avaliar” sem dar significância aos resultados, torna-se uma ação tradicional. Por isso, este trabalho busca problematizar sobre: Quais as contribuições e os desafios da prática docente na perspectiva da avaliação da aprendizagem na Educação Infantil?

O interesse em realizar uma pesquisa sobre a temática, surgiu no percurso da disciplina Avaliação da Aprendizagem no curso de pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras-PB, onde me inquietei em aprimorar e construir novos conhecimentos, possíveis de serem postos na prática em minha futura atuação docente.

Nesse sentido torna-se necessário destacar reflexões teóricas nas quais evidenciem concepções que defendem novas visões avaliativas, destacando autores tais como, Vasconcellos (2008), Esteban (2008), Luckesi (2002), Hoffmann (2001), que em sintaxe discutem sobre a necessidade de mudanças na utilização de práticas avaliativas tradicionais e classificatórias, compreendendo que essas técnicas desperdiçam o potencial e contribuições que a realização de um processo

avaliativo inclusivo e coerente, pode possibilitar para alunos, professores e comunidade escolar.

A metodologia utilizada nesta pesquisa centra-se em uma abordagem qualitativa, realizando uma pesquisa de campo, em uma creche pública e municipal pertencente à cidade de São José de Piranhas, onde por meio de uma entrevista estruturada, busca conhecer concepções de três professores atuantes na Educação Infantil, com questionamentos relacionados à avaliação da aprendizagem.

Estudos sobre essa temática contribuem na medida em que fornecem informações sobre a relevância dos processos avaliativos, pois possibilitam novas visões acerca do fortalecimento de uma avaliação inovadora na Educação Infantil, que está comprometida com o desenvolvimento integral dos sujeitos, enquanto processo conjunto para professores e alunos.

O primeiro capítulo, procura evidenciar uma breve contextualização histórica sobre avaliação, mostrando algumas heranças no campo de educação que concretizaram influências na constituição das práticas avaliativas, sobretudo as classificatórias, tendo em vista expor por meio de concepções de autores sobre a ressignificação do sentido e importância do processo de avaliação da aprendizagem.

O segundo capítulo, destacamos as especificidades da avaliação na Educação Infantil, evidenciando algumas características e possibilidades avaliativas, que norteiam e direcionam o trabalho pedagógico, visando cumprir as responsabilidades do cuidado e educação das crianças.

O terceiro capítulo, apontamos para os resultados e análises da pesquisa realizada a fim de conhecer a perspectiva da avaliação na Educação Infantil, por meio das percepções de professores atuantes.

A importância dessa pesquisa repousa na necessidade de evidenciar a importância e necessidade da realização de práticas avaliativas, coerentes na Educação Infantil, mostrando-se como um processo dinâmico, no sentido de privilegiar não só a individualidade, mas também a coletividade na troca de saberes, investigando e acompanhando o desenvolvimento dos sujeitos para sua formação integral.

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Compreender algumas heranças históricas que constituíram o modelo de avaliação vigente, configura-se um aspecto importante para rever as influências no campo da educação que concretizaram modelos de práticas avaliativas no Brasil.

Os resquícios de heranças das primeiras práticas avaliativas no Brasil surgiram com a educação jesuíta, nos séculos XVI e XVII, iniciou-se em 1549 permanecendo até 1759, tiveram como base lideranças religiosas, demarcadas pela utilização de práticas tradicionais de ensino.

De acordo com Aranha (1989),

O ensino jesuítico possuía uma metodologia própria baseada em exercícios de fixação por meio de repetição, com objetivo de serem memorizados. Os melhores alunos auxiliavam os professores a tomar lições de cor dos outros, recolhendo exercícios e tomando nota dos erros dos outros e faltas diversas que eram chamadas de decuriões. As classes inferiores repetiam lições da semana todo sábado. Daí a expressão “sabatina” utilizada por muito tempo para indicar formas de avaliação (p. 51).

Juntamente com a primeira educação formal do Brasil, surgiam às práticas pedagógicas e avaliativas, que presava pela reprodução dos conhecimentos para admissão em outros níveis de estudos. Os professores contavam com ajuda dos considerados melhores alunos, para auxiliar os demais na “sabatina”, prezando pela memorização em busca de correções dos erros. Atendiam a necessidade de buscar a perfeição do homem pelos preceitos da palavra de Deus, ainda objetivavam a catequização indígena e fortalecimento da religião Católica.

A obra publicada pelos Jesuítas o *Ratium Studiorum*, definia práticas e comportamentos para educação na época, exigiam que os estudantes tivessem ordem, disciplina e obediência aos superiores nas ações cotidianas. As estimulações para os estudos eram mediante recompensas e punições, sendo que o aluno não tinha direito a participar com suas opiniões, o professor era autoridade máxima que conduzia as etapas de formação.

Em 1759, os Jesuítas romperam os laços com Portugal, por circunstâncias relacionadas à economia, cultura e poder, deixando a educação por meio das novas propostas instituídas por Sebastião José de Carvalho e Melo conhecido como Marquês de Pombal, por sua vez tinha o objetivo de promover mudanças e

modernizar a educação, com o intuito de reerguer Portugal igualando-o as potências da época, porém acarretaram alguns prejuízos à educação no Brasil.

Então, a educação ministrada pelos padres Jesuítas foi trocada pelas “Aulas Régias”. Neste contexto, Alves (2009) esclarece que:

Até o início do século XIX, a educação brasileira estava praticamente na estaca zero. Pombal acabou com o sistema jesuítico, mas não ofereceu outro que, pelo menos, pudesse chegar próximo e dar continuidade ao que vinha sendo feito (p.34).

As mudanças da Reforma Pombalina só tiveram algumas transformações significativas com chegada da família real ao Brasil em 1808, visto que foram criadas diversas instituições, dentre elas universidades e escolas de formação técnica e superior, disponibilizando o ensino primário, secundário e superior, cabe ressaltar que o acesso à educação era para as classes com maior poderio econômico.

Desde então, algumas mudanças históricas constituíram a educação dos dias atuais, é importante destacar a primeira Constituição Federal em 1824, demarcou um marco para educação, já que estava estabelecida a gratuidade do ensino, porém a expansão não se concretizou para todos, por falta de investimentos qualitativos e quantitativos.

Torna-se importante destacar as mudanças na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), visto que na primeira LDB de 1961 no artigo 39:

Na avaliação do aproveitamento do aluno preponderarão os resultados alcançados, durante o ano letivo, nas atividades escolares, asseguradas ao professor, nos exames e provas, liberdade de formulação de questões e autoridade de julgamento (BRASIL, 1961).

Já na LDB de 1971 no artigo 14, ressalva algumas mudanças, tais como:

Na avaliação do aproveitamento, a ser expressa em notas ou menções, preponderarão os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados obtidos durante o período letivo sobre os da prova final, caso esta seja exigida (BRASIL, 1971).

Pode-se notar que a LDB de 1971, evidencia mudanças na conceituação das práticas avaliativas, pois as questões de provas, exames e julgamento foram excluídas do texto, com maior destaque à sobreposição dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Na LDB de 1996 que está em vigência atualmente, em seu artigo 24, aponta para a “[...] avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais” (BRASIL, 1996).

Podemos perceber a inclusão da conceituação de práticas avaliativas contínuas e cumulativas, com destaque ao processo de aprendizagem no decorrer dos períodos escolares, continuando sobressaindo a valorização dos aspectos qualitativos.

Vale ressaltar as mudanças exteriores trouxeram significações para construção de novas práticas e estudos sobre avaliação no Brasil.

Assim, Franco (1993) enfatiza,

As primeiras discussões sistemáticas sobre avaliação educacional chegaram até nos via psicologia da educação, em sua vertente dedicada a psicometria, numa época em que nos primeiros laboratórios de psicologia experimental, criados na Alemanha, a própria psicologia começava a ganhar condições de ciência (p.27).

Estudos sistematizados sobre avaliação ganharam destaques no cenário educativo, com a separação da filosofia e da ciência, na valorização dos métodos científicos, surgia à possibilidade de pesquisas e estudos de sujeitos e objetos através de métodos científicos, destaca-se na avaliação a aplicação de testes padronizados para verificar o nível de inteligência das pessoas (FRANCO, 1993).

Ainda cabe destacar, de acordo com Luckesi (2002), um dos percursores que demarcou grandes influências nos escritos de autores brasileiros sobre avaliação, é o norte-americano Ralph Tyler, inclusive ele reivindicou a autoria do termo avaliação da aprendizagem, porém mudou-se o nome, mas as práticas de provas, testes e exames continuaram a perseverar.

Contudo, Sousa (1993) discute que

A abordagem avaliativa de Tyler gradualmente sistematizou-se e ganhou projeção com a publicação, em 1949, do trabalho intitulado Princípios básicos de currículo e ensino. Neste, o autor expressa a concepção de avaliação por objetivos, bastante difundida entre nós, a qual caracteriza-se por conceber a avaliação como procedimentos que permite verificar se os objetivos educacionais estão sendo atingidos pelo programa de ensino. Tem por finalidade fornecer informações quanto ao desempenho dos alunos em face dos objetivos esperados, possibilitando que se verifique o quanto a experiência de aprendizagem, tal como previstas e executadas, favorecem o alcance dos resultados desejados (p.28).

Neste sentido, Sousa (1993, p.28), atenta para as discussões na década de 1930, em que Tyler introduz várias ideias de procedimentos avaliativos, tais como “inventários, escalas, questionários, lista de registros e comportamentos”, teriam como propósito coletar dados sobre o aprendizado dos alunos, sendo a avaliação vinculada diretamente com os objetivos de ensino, estes por sua vez estariam a serviço da transformação do homem, por fim, o ato de avaliar seria detectar se os indivíduos alcançaram possíveis mudanças.

### 1.1 AVALIAÇÕES DA APRENDIZAGEM EM SENTIDO CLASSIFICATÓRIO

Nas últimas décadas a avaliação vem ganhando destaque no cenário educativo, inúmeras pesquisas abordam essa temática reconstruindo seus novos significados, que evidencia o sentido de compreender a avaliação enquanto processo indispensável para o ensino e aprendizagem, no movimento de transição das práticas classificatórias em prol de inclusivas.

Existem concepções que percebem a avaliação como meio utilizado para classificar os alunos, rotulando-os entre vitoriosos e fracassados, priorizando a quantificação dos resultados e transmissão de conhecimentos, ou seja, avaliar se torna uma prática para medir aprendizados e excluir aqueles que não conseguem obter desempenho satisfatório.

As práticas tradicionais de ensino, por meio da avaliação buscam manter o controle e a disciplina, com menção ao poder, para amedrontar e inibir comportamentos dos alunos.

Ressalta Esteban (2008)

A prática da avaliação, que pretende medir o conhecimento para classificar os (as) estudantes, apresenta-se como uma dinâmica que isola os sujeitos, dificulta o diálogo, reduz os espaços de solidariedade e de cooperação e estimula a competição. Essa prática exclui do processo ações indispensáveis para um contexto pedagógico favorável à aprendizagem de todos, portanto é insuficiente para a professora que deseja ensinar a todos os seus alunos e alunas (p.17-18).

Ações avaliativas nas unidades escolares, com pretensões de medir e vigiar insere-se em uma dinâmica de desperdício de oportunidades para construir



aprendizados significativos, em outras palavras, isola-se o ensinar e aprender e faz jus à obtenção de resultados fixos, desconsiderando as interações e o percurso realizado, essas práticas enquadram-se em uma perspectiva de avaliação classificatória.

De acordo com Hoffmann (2009), “A avaliação classificatória pratica uma leitura negativa mais para reprovar do que para aprovar, por dar destaque ao não feito, ou não alcançado, ao ‘não sido’” (p. 29). As leituras realizadas sobre o desenvolvimento nas atividades, muitas vezes dão destaque a exposições dos erros, ilustrando aquilo que não foi aprendido.

Uma visão equivocada da avaliação poderá desencadear prejuízos ao desenvolvimento do ensinar aprender, conta com atitudes autoritárias demarcadas por recompensas e punições, em outros termos, quem passa na prova, recebe elogios, quem não passa será excluído e merece punições. Na premissa, de não realizar reflexões sobre as possíveis dificuldades e interferências que podem vir a influenciar o desempenho dos alunos.

Segundo Souza (1993),

A finalidade de classificação sobrepõe-se à de análise, reformulação ou redirecionamento do trabalho desenvolvido. Portanto a avaliação não tem constituído meio de identificarem-se causas de sucessos ou fracasso do processo pedagógico para subsidiar a definição de diretrizes e procedimentos de trabalho, mas tem servido, essencialmente, para julgar e classificar os alunos. E, ao julgamento do aluno, abstraem-se as condições contextuais presentes, entre as quais destaca-se o desempenho dos outros agentes do processo pedagógico (p. 97).

Assim, é dada maior importância à classificação, do que a análise dos dados colhidos, o julgamento do educando torna-se mais significativo do que o próprio redirecionamento das atividades pedagógicas, o ato de avaliar passa a ser considerado como a simples obtenção de resultados, desconsiderando as variáveis causais que influenciam na construção de conhecimentos.

Neste mesmo viés de entendimento, Vasconcellos (2008), aponta para

Os conhecimentos não tem sentido em si mesmo: deve ajudar a compreender o mundo, e a nele intervir. Assim sendo, entendemos que a principal finalidade da avaliação no processo escolar é ajudar a garantir a formação integral do sujeito pela mediação da efetiva construção do conhecimento, a aprendizagem por parte de todos os alunos (p.57).

As valorizações da identificação dos aprendizados em exames avaliativos inserem o conhecimento significativo em segundo plano, uma vez que a intencionalidade da avaliação não é de formação integral dos sujeitos, no entanto na reprodução dos conhecimentos.

Uma avaliação classificatória pode trazer prejuízos ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, é imprescindível que os conhecimentos escolares possibilitem significados, desenvolvos das dinâmicas de exclusão que letificam mudanças e melhorias na educação.

## 1.2 DISCUTINDO AVALIAÇÕES DA APRENDIZAGEM

Mediante as constatações apresentadas e discutidas no item anterior, torna-se necessário enfatizar concepções teóricas, que evidenciam necessidades de mudanças nas visões das práticas avaliativas, as quais fazem menção a novos resinificados ao processo de avaliar.

Para Esteban (2008), realizar um processo avaliativo contínuo e inclusivo na escola, conta com mudanças partindo do princípio de perceber a insuficiência da avaliação classificatória, que herda influências de paradigmas positivistas, onde se avalia com intuito de quantificar os resultados. Torna-se necessário compreender o movimento de transição para uma avaliação qualitativa, que se encontra em processo de construção, mas em linhas gerais centra-se na compreensão do mundo, e das relações sociais existentes, que são próprias da vida coletiva.

Em concordância com a autora, Freitas (2003) ressalta que as escolas se inserem em um processo de avaliação artificial, quando fazem dos conhecimentos e habilidades algo técnico, priorizando exclusivamente o conhecimento para demonstrá-lo ao professor e conseguir a aprovação, no entanto, não o utiliza para transformação e participação da realidade social, e causa um distanciamento entre conhecimentos apreendidos na escola, e as relações sociais.

Vasconcellos (2008) traz uma vertente de diferenciação entre avaliação e nota. Neste sentido:

Avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma visão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos. A nota, seja na forma de número (ex.:0-

10), conceito (ex.: A, B, C, D) ou menção (ex.: Excelente, Bom, Satisfatório, Insatisfatório), é uma exigência formal do sistema educacional (p.53).

O processo avaliativo escolar abrangem questões da superação de uma visão fixa que não permite transcender os preceitos tradicionais, na lógica de um regime pautado exclusivamente em aquisição de notas, muitas vezes excludentes, aliena o indivíduo induz seu comportamento a critérios de punições e recompensas.

Assim, “A atribuição de notas é vista como meio de controle do aluno para que ele realize as tarefas propostas pelo professor e mantenha-se disciplinado em sala de aula” (SOUZA, 1993, p.85). A nota não é o fator significativo da avaliação, pois atende especificamente aos aspectos burocráticos de questões organizacionais do sistema educacional. Quando o ensino e aprendizagem estão unicamente centrados na obtenção de notas, a relação professor aluno firmasse por interesses numéricos, do alcance buscado pelos alunos, e de determinações feitas pelo professor.

Vasconcellos (2008) enfatiza que a concepção de avaliação defendida pelos professores e/ou escola podem estar relacionada à alienação com metodologias de reprodução, objetivando um sujeito passivo; ou libertação com um ensino que busque a reflexão crítica na emancipação de um sujeito dotado de habilidades e conhecimentos para participar ativamente da sociedade. Por isso, compreende-se a necessidade dos docentes tomarem consciência sobre o insucesso da avaliação, promovendo mudanças além das técnicas, desse modo, transformarem a própria compreensão do sentido e significado de avaliar, atrelados as pretensões do trabalho que realiza.

Por meio da ação avaliativa, percebem-se lacunas e avanços que propiciam a elaboração de intervenções, influenciadas pelas percepções do docente e da escola sobre o papel da educação e o indivíduo que se pretende formar, compreendendo a necessidade de propiciar conhecimentos plurais na formação íntegra do ser humano.

Discutindo sobre avaliação e prática docente, Freire (1984), fortalece que

Não é possível praticar sem avaliar a prática. Avaliar a prática é analisar o que se faz, comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos avançar com a prática. A avaliação da prática vela acertos, erros e imprecisões. A avaliação corrige a

prática, melhora a prática, aumenta a nossa eficiência. O trabalho de avaliar a prática jamais deixa de acompanhá-la (p. 92).

O ato de avaliar possibilita realizar cotidianamente um acompanhamento do trabalho pedagógico, auxilia o professor e permite o uso da ação-reflexão norteando a sua própria prática, de tal modo, é uma via de mão dupla, na perspectiva que faz-se indispensável avaliar o aluno e também prática docente.

De acordo com Hoffmann (2001), o significado da avaliação é

[...] encontro, abertura ao diálogo, interação. Uma trajetória de conhecimentos percorrida num mesmo tempo e cenário por alunos e professores. Trajetos que se desencontram, por vezes, e se cruzam por outras, mas seguem em frente, na mesma direção (p.40).

Na perspectiva da autora, a avaliação configura-se enquanto caminho a ser percorrido de maneira conjunta entre docentes e discentes, a mediação acontece para o professor acompanhar e favorecer meios na construção do conhecimento, promovendo questionamentos, instigando o aluno a participar ativamente (HOFFMANN, 2001).

Por isso, a oportunidade do diálogo transcende o sentido de conversa e escuta, assumindo de maneira ampla uma relação epistemológica, em outras palavras, a troca dos saberes. Vale ressaltar a importância de considerar a realidade dos sujeitos, valorizando suas experiências particulares, na possibilidade de dar significado ao objeto em estudo.

Deste modo, Hoffmann (2009) ilustra

As mudanças em avaliação vêm ocorrendo universalmente como decorrência da exclusão de milhares de crianças e jovens da escola, precocemente, e porque a escola tradicional, elitista e classificatória não deu conta de oportunizar que todos aprendessem como poderiam se tivessem oportunidades reais de aprendizados (p.60).

Para Perrenoud (1998, p.02), “A escola não pensa realmente sobre as diferenças; ela trata seus efeitos com meios rudimentares”, a busca desconfigurada em homogeneizar as salas de aula com uso de avaliações padronizadas, impede de vislumbrar novas demandas de interesses, tais como, particularidades biológicas, culturais, econômicas e sociais.

Mediante estas constatações, a prática avaliativa, pode oportunizar ao aluno participar em uma dinâmica de inclusão, cabe destacar, que a sala de aula é marcada por acontecimentos além dos previstos, as trocas de experiências e

múltiplas realidades deixam cada vez mais evidentes a heterogeneidade deste âmbito, no entanto é indispensável perceber as diversas possibilidades de trocas dos saberes e experiências.

Neste sentido, Perrenoud (1998) destaca que a avaliação é um processo vivenciado cotidianamente, direcionado em interferências no percurso do desenvolvimento das aprendizagens, no acompanhamento contínuo de observação individual dos alunos, com informações sobre seus avanços qualitativos e suas possíveis adversidades, a fim, de conseguir na coordenação das aulas auxiliá-los com recursos para cada necessidade particular. Inovações na avaliação ultrapassam uma visão classificatória, e atende as mudanças na educação em uma pedagogia diferenciada que acompanha e “regula” o trabalho pedagógico.

Seguindo essa perspectiva, para Luckesi (2002)

Avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva. [...] O ato de avaliar tem seu foco na construção dos melhores resultados possíveis, enquanto o ato de examinar está centrado no julgamento de aprovação ou reprovação. Por suas características e modos de ser, são atos praticamente opostos; no entanto, professores e professoras, em sua prática escolar cotidiana, não fazem essa distinção e, deste modo, praticam exames como se estivessem praticando avaliação (p.83).

Existe o hábito de realizar os exames escolares, onde busca-se inteirar-se dos dados da realidade, porém, na definição estática, é uma ação fixa e momentânea, as informações serão colhidas, mas não acontecerá nenhuma reflexão sobre eles.

De acordo com Luckesi (2002), avaliar envolve uma ação investigativa para conhecer a realidade da aprendizagem. É um processo que considera o percurso temporal das atividades realizadas, o passado refletindo sobre quais foram os avanços já alcançados, o presente momento da qualificação dos saberes, o futuro decidir as ações intencionais que serão realizadas para contribuir no desempenho, por isso, se realiza um diagnóstico inicial, que proporcionará decidir as ações a serem feitas em busca de avanços.

Nesta mesma linha de entendimento, Libâneo (1994) destaca que

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão

sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são acompanhados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos (p.195).

As informações colhidas através da ação avaliativa correspondem a conhecer os resultados das aprendizagens, como também o desempenho da qualidade da aula, relacionada pedagogicamente com os conteúdos, objetivos e as metodologias utilizadas, em um processo de mediação dos saberes científicos, teóricos em constância com a prática vivenciada.

Conforme Libâneo (1994), a avaliação precisa atender a três funções básicas fundamentais: a primeira pedagógico-didática, que compreende os próprios objetivos, conteúdos de responsabilidade da escola, na formação do cidadão capaz de participar das exigências sociais, didaticamente é capaz de rever métodos aprimorando acertos e construindo a partir dos erros novos aprendizados; a segunda a função diagnóstica sendo a maneira de explorar os saberes prévios dos alunos na dinâmica de propiciar metodologias para aprimora-los; a terceira a função de controle pedagógico, refere-se ao acompanhamento dos aprendizados no percurso da utilização das atividades, qualificando os saberes.

Nota-se que o processo avaliativo realiza-se por meio do acompanhamento dos passos do ensino, mediante planejamento das atividades pedagógicas que permitem diagnosticar os desenvolvimentos, ainda configura-se enquanto trabalho conjunto, conhecendo as possíveis contrariedades que impulsionem a busca de maneiras para propiciar reformulações de práticas e amenizar ou resolver os problemas que estão interferindo no desempenho estudantil.

Diante do exposto, percebe-se a importância de realizar nas escolas uma avaliação inclusiva, que esteja comprometida com os aprendizados e não unicamente com a nota, sendo um processo contínuo de acompanhamento e reflexão sobre o desenvolvimento. As concepções teóricas apresentadas conotam a importância da avaliação para coletar ou conhecer a realidade, de maneira que estas informações venham subsidiar ações intencionais para conseguir avanços.

Com isso, mostra a necessidade de transformar paradigmas tradicionais que não valorizam as potencialidades da avaliação, e assim, fazer deste instrumento um processo construtivo e conjunto entre professores e alunos, na perspectiva que a

não está restrita a fase final do ensino, mas compreende todas as etapas, desde planejamento pedagógico, execução e replanejamento.

## 2. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUAS ESPECIFICIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O processo avaliativo na Educação Infantil, conta com especificidades que são próprias desta etapa educacional, por considerar as necessidades particulares da faixa etária atendida. Esta fase de ensino caracteriza-se pelo possível primeiro contato da criança com o ambiente de educação formal, por isso é responsável em disponibilizar oportunidades para que elas se desenvolvam integralmente.

De acordo com a LDB no artigo 29,

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

A Educação Infantil possui não só um caráter assistencialista no cuidado das necessidades básicas dos indivíduos, mas também precisa atender a finalidades pedagógicas que visam o desenvolvimento de suas habilidades e capacidades, em outras palavras, existe uma relação intrínseca entre cuidar e educar, para atender as especificidades individuais da faixa etária.

De acordo com LDB no artigo 31, “Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (BRASIL, 1996).

Assim, o ato de avaliar na Educação Infantil firma-se em acompanhar o desenvolvimento das crianças, visto que elas estão em fases de descobertas constantes e precisam de estímulos com pretensões de aprimorar e ampliar suas competências e habilidades.

Destaca Oliveira (2011)

A avaliação deve assim incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas: locais, momentos, materiais, instruções, apoios, modalidades de organização no tempo (sequência didática, ou atividades permanente, ou projeto), e também avaliar a forma como o professor respondeu às interações que as crianças formaram na execução da atividade (p. 261).

O olhar sensível do professor/avaliador permeia os diversos momentos oportunizados para construção de aprendizados e capacidades, primando por um



processo contínuo de visualizar as interações das crianças, suas facilidades e dificuldades em participar das atividades propostas.

Avaliar na Educação Infantil torna-se fundamental, pois o interesse não se fixa em aprovar ou reprovar, mas em conhecer por meio das práticas avaliativas a realidade em que os alunos se encontram, obtendo informações necessárias para propiciar novas oportunidades de desenvolverem suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas.

Na perspectiva de Lira et al, (2013), sobre avaliação na Educação Infantil

[...] nessa etapa de ensino é o princípio de não apenas avaliarmos as crianças, pesarmos sobre elas; mas de pensarmos com e a partir delas. Esse princípio permite considerar os diversos condicionantes que atuam na produção de conhecimentos na escola e que podem se revelados na a partir da avaliação, mas que não é exclusividade desta ação (p.118).

Nesse sentido, a avaliação relacionasse a construção de conhecimentos, em relação a influências dos fatores internos e externos da unidade educacional, ainda não podendo ser apenas um momento solitário para o educador, mas também de maneira conjunto incluir e perceber com as crianças suas particularidades e necessidades, considerar a realidade social e as ações que são característica da própria idade.

Entende por avaliação no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998),

Neste documento, a avaliação é entendida, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo (BRASIL, p.59).

Compreende-se que avaliação na Educação Infantil, configura-se em acompanhar o desenvolvimento das crianças, enquanto instrumento pedagógico possibilita reflexões acerca do trabalho realizado partindo da constatação que as crianças precisam de um ambiente propício com condições adequadas para aprendizagens.

Por isso, a avaliação na Educação Infantil possui caráter diferenciado cuja centralidade está voltada para o desenvolvimento integral da criança, e assim

dispõem de identificar as dificuldades e redirecionar o trabalho pedagógico para criação de novas estratégias que venham a contribuir e atender as diversas especificidades da realidade.

Adverte o RECNEI (1998),

O professor, ciente do que pretende que as crianças aprendam, pode selecionar determinadas produções das crianças ao longo de um período para obter com mais precisão informações sobre sua aprendizagem. Os pais, também, têm o direito de acompanhar o processo de aprendizagem de suas crianças, se inteirando dos avanços e conquistas, compreendendo os objetivos e as ações desenvolvidas pela instituição (BRASIL, p.61).

Torna-se imprescindível ter uma visão do conjunto das atividades realizadas pelos alunos, desde formais até as informais, observá-los e registrar as diversas situações de aprendizagens, organizando o tempo em sala aula, utilizando materiais diversificados e procedimentos pedagógicos condizentes com as necessidades, como também escolher separando algumas atividades em que a crianças mostraram de maneira mais elaborada seu desenvolvimento, para assim obter um registro diferenciado e fidedigno.

A família é o primeiro ambiente de aprendizagem das crianças, nesse convívio elas aprendem crenças, valores, costumes, por isso, a importância de relacionar-se com a instituição escolar, conhecendo os objetivos e finalidades do trabalho que desenvolvem.

Neste sentido, é interessante destacar procedimentos avaliativos, orientados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010):

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A não retenção das crianças na Educação Infantil (BRASIL p.29).

Percebe-se a abrangência e disponibilidade de avaliar acompanhando o desenvolvimento das crianças nos vários momentos e atividades realizadas, desde brincadeiras e atividades intencionais até nos momentos livres de interações e nas ocasiões e experiências oportunizadas no âmbito educacional.

Assim, podemos perceber que as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010), os acompanhamentos podem ser realizados de formas diferenciadas sejam de caracteres escritos ou visuais, o educador o adequa ao seu planejamento para atingir os objetivos pré-estabelecidos, sendo a necessidade de organização dos registros avaliativos de maneira articulada e integrada, fornecendo informações condizentes para as famílias acompanharem as propostas e trabalho da instituição.

Como também ter consciência de que existem ações e situações realizadas pelas crianças, que são naturais para a faixa etária, favorecendo oportunidades em seu desenvolvimento integral e priorizando as relações de continuidade e adequações para os diferentes espaços que serão ou já foram vivenciados pelas crianças. Assim, a Educação Infantil não preza pela retenção, pois, visa o desenvolvimento íntegro das crianças.

De acordo com Silva 2010, “Vale ressaltar que esse esforço de diversificar e sistematizar o processo avaliativo intenciona melhor compreender o objetivo avaliado para melhorar sua qualidade e não classificá-lo, diagnosticar e intervir e não selecionar e excluir” (p.17). Procedimentos avaliativos diversificados e diferenciados atendem a demandas de interesses dessa fase de ensino, por isso, a efetivação dos registros avaliativos sobre os aprendizados e desenvolvimentos das crianças, quando variados podem oportunizar e favorecer cada momento vivido e aprendizado significativo para os alunos, valorizando o “todo” enquanto processo contínuo e não apenas os resultados.

Nessa ótica Hoffmann (2011) reforça que a avaliação enquanto processo dinâmico considera todas as etapas do ensino, é uma atividade permanente, intencional e planejada que constata reações e subsidia o planejamento de novas ações.

A avaliação na Educação Infantil considera o desenvolvimento integral do indivíduo, incluso no processo contínuo composto por diversas mudanças, onde

acompanha e oferece oportunidades pedagógicas para que possam se desenvolver. Avaliar considera a disponibilidade de ações pedagógicas a fim de respeitar as necessidades provenientes do cuidado e educação das crianças.

Entendemos como importante reforçar que a dinâmica de avaliação da aprendizagem na Educação Infantil não está restrita unicamente as crianças, torna-se interessante compreender a instituição educacional enquanto comunidade que trabalha de maneira articulada e organizada, a fim de desenvolver ações planejadas e intencionais, que garantam o acesso à educação, cuidado, e o direito de aprender.

Tendo em vista que realizar um processo avaliativo na Educação Infantil, torna-se uma tarefa importante, pois, requer uma postura reflexiva e comprometida com a educação, por parte do educador/avaliador. Visto que é um trabalho marcado por diversas responsabilidades.

## 2.1 AVALIAÇÃO MEDIADORA E PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O educador por meio de suas práticas pedagógicas possui a responsabilidade de mediar os conhecimentos, oportunizando meios para que as crianças se desenvolvam, com uso de estímulos adequados no âmbito educacional, tendo em vista que a avaliação pode oportunizar a reflexão do trabalho.

Destaca Hoffmann (2012),

A 'avaliação mediadora', teoria que desenvolvo desde 1981, parte do pressuposto que o que faz toda diferença em avaliação é a postura mediadora do professor. Sem a promoção de desafios adequados, a partir do que este observou e refletiu, é altamente improvável que as crianças venham a construir "da maneira mais significativa possível" os conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento, isto é, sem que ocorra uma ação pedagógica mediadora (desafiadora e provocativa) (p.19).

A realização de uma avaliação mediadora pauta-se em ações reflexivas no trabalho do educador/avaliador/mediador, pois, estabelece vínculos necessários entre docentes e discentes, orientando o decorrer do trabalho pedagógico e fornecendo a base para propostas interventivas adequadas.

Sendo assim, mediar oportuniza um agir reflexivo, parte do princípio e necessidade de desenvolver um trabalho planejado e com intencionalidade nas

escolas e creches, que guiam o educador/mediador no percurso da caminhada com seus educandos.

Hoffmann (2009) esclarece que a postura do professor para avaliação, pressupõe adaptações e flexibilidade do trabalho pedagógico, de modo que venha a acompanhar e redirecionar os caminhos, atentos as manifestações e possíveis variáveis que venham a interferir os rumos no percurso dos aprendizados.

Tendo em vista, que a realização de um processo avaliativo adequado pode oportunizar um olhar sobre as práticas realizadas pelo docente, e sobre o desenvolvimento dos discentes.

Enfatiza Santos (2005), a intenção de realizar um processo avaliativo coerente nas escolas está relacionada com algumas características próprias e necessárias para melhorias nas aprendizagens, a exemplo: atender a princípios de planejamento e intencionalidade, ser contínuo acompanhando o desenvolvimento enquanto processo, além disso, permitindo que o contínuo sempre se reinicie, estando relacionado intrinsecamente ao professor e ao aluno.

Sobre tudo, é interessante destacar que pôr na Educação Infantil as crianças estarem em fases de desenvolvimentos contínuos, mediar também significa compreender e valorizar suas formas e maneiras particulares de pensar, manipular objetos e interagir com o mundo. “Mediação significa um estado de alerta permanente do professor que acompanha e estuda a história da criança em seu processo de desenvolvimento” (HOFFMANN, 2012, p. 45).

Compreende Hoffmann (2012)

A prática avaliativa mediadora, em Educação Infantil, tem por base os pressupostos até então enunciados. Parte do princípio de que cada momento da vida da criança representa uma etapa altamente significativa e precedente às suas próximas conquistas, que a Educação Infantil é essencial para a sua vida futura, mas que, para tanto, o ambiente pedagógico precisa respeitá-la em seu próprio tempo. Avaliar é construir estratégias de acompanhamento da história que cada criança vai construindo ao longo de sua vivência na instituição e fora dela, participando dessa história (p.38).

De acordo com a autora, cada sujeito possui seu próprio ritmo de desenvolvimento, é importante respeitar o tempo de cada criança, conviver com elas e buscar conhecimentos sobre sua história e realidade, tendo em vista que a Educação Infantil representa uma etapa expressiva, portanto é dada importância em perceber as singularidades e significados dos modos de pensar próprios das

crianças. “Ao assumir uma postura mediadora na avaliação, o professor toma consciência do seu papel protagonista do processo educativo, de partícipe da caminhada das crianças [...]” (HOFFMANN, 2012, p.130).

Então o educador na Educação Infantil, por meio da avaliação mediadora poderá obter informações fundamentais sobre o desenvolvimento dos alunos, o olhar sensível possibilita acompanhamento adequado para contribuir de maneira significativa nas ações desenvolvidas. Tendo em vista a relação entre, agir e refletir para fins pedagógicos e organizacionais do seu trabalho.

## 2.2 PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O planejamento das atividades pedagógicas na Educação Infantil interage com os objetivos desta fase de ensino, o cuidado e educação das crianças, assim tornam-se indispensáveis realizar planejamentos nas instituições educacionais para que se realize um trabalho com intencionalidades, sendo que desenvolver nas creches e escolas ações planejadas se constituem como essenciais para subsidiar o trabalho docente.

Aos quais, contemplem as percepção das necessidades e inerências de respeito a questões específicas das crianças, a exemplo brincadeiras e rotinas cotidianas. Sobre o planejamento na Educação Infantil Jesus e Germano (2013) reforçam:

O planejamento na Educação Infantil é um momento que possibilita o professor encontrar soluções para obter avanços no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, por isso deve ser uma atividade contínua, onde o professor não somente escolhe os conteúdos a serem passados, mas faz todo um processo de acompanhamento onde diagnostica os avanços e dificuldades de toda a turma e também de forma individual, já que é fundamental o professor levar em consideração as peculiaridades e as especificidades de cada criança, já que cada uma tem seu modo de agir, pensar e sentir (p.31).

Portanto, podemos compreender que o planejamento possibilita auxiliar a ação desenvolvida, tornando-se indispensável para Educação Infantil na medida em que reforça o caráter educativo desse segmento de ensino, desconstruindo a visão única de assistencialismo.

No momento de planejar o educador/avaliador poderá refletir hipóteses sobre as possíveis dificuldades dos alunos que podem interferir na sua aprendizagem, como também a importância de conhecer os saberes que ainda não foram internalizados e servem de bases para o aprimoramento e sequência dos novos conhecimentos.

A respeito do processo avaliativo Hoffmann (2012) explica,

Um processo avaliativo [...] não entra em sintonia com um planejamento rígido de atividades por um professor, com rotinas inflexíveis, com temas previamente definidos por unidades de estudo, em que as vivências, as experiências e os contextos de vida das crianças não sejam levados em conta (p.67).

Ainda, Hoffmann 2001 adverte “O planejamento do professor é muito importante. Torná-lo flexível não significa que não se definam objetivos ou roteiros. É preciso fazer um balanço permanente entre objetivos delineados e os rumos tomados pelo grupo [...]” (p.43). Com isso, perceber a característica da flexibilidade do planejamento, de maneira que possa ocorrer uma valorização das expressões das crianças, para que as atividades não sejam interrompidas no momento em que estão desenvolvendo o interesse em realizá-la, considerando a imprevisibilidade das ações das crianças.

Desta maneira, o planejamento na Educação Infantil visa desenvolver ações intencionais que venham a favorecer no desenvolvimento integral das crianças, existindo uma relação com os objetivos e metas previamente definidos a serem alcançados.

### 2.3 REGISTROS AVALIATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os registros avaliativos são fundamentais para organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, partem da premissa de se concretizarem de maneira contínua, estando em concordância com os objetivos e planejamentos pré-estabelecidos. Assim, é interessante destacar que o docente pode registrar tanto as individualidades quanto as interações coletivas.

Registros avaliativos se adequam com as determinações da realidade, ainda que o desenvolvimento das crianças possuam características semelhantes, vale destacar as suas especificidades, por isso registrar possibilita observar em

diferentes momentos de maneira coletiva ou individual, no entanto sem delimitar momentos ou etapas fixas para não desconsiderar o processo contínuo.

Enfatiza Oliveira, (2011),

O registro das observações realizadas é fundamental no exame de melhorias para orientar as aprendizagens das crianças. Conforme as observações vão sendo feitas e registradas, é possível avaliar o trabalho realizado e refletir sobre o andamento, problematizando certos aspectos (p.262).

Os registros avaliativos se comprometem com perceber a realidade da sala de aula, apresentam consigo a responsabilidade da seriedade das informações, destacando as competências e dificuldades dos alunos, no entanto sem a pretensão de rotulá-los de maneira para/durante todo o processo de ensino aprendizagem. “Tais registros devem ser considerados sempre como ‘provisórios’, como referentes um momento da criança, em vez de ter como finalidade apontar resultados alcançados por ela” (HOFFMANN, 2012, p.92).

Enaltece Hoffmann (2012)

Pela observação continuada, o professor irá conhecer e compreender cada criança, suas perguntas, suas reações diante de situações, hábitos de alimentação, brincadeiras realizadas. Diariamente, irá anotar, registrar fatos e situações que lhe chamam atenção, o que as crianças lhe revelam, o que sua percepção consegue abarcar. Anotações, daqui e dali para arquivar ‘memória’ (p.64).

Priorizar a realização de registros avaliativos cotidianos, sobre desempenho dos alunos nas diversas atividades propicia um acompanhamento sistemático do trabalho pedagógico. Por meio, deste procedimento de observação ocorre à valorização de todas as atividades realizadas no decorrer do processo de ensino aprendizagem, sejam elas intencionais ou não.

Ainda Hoffmann (2012), os registros avaliativos não devem priorizar o não feito ou não alcançado, mas o que foi possível e positivo ser realizado, assim tem mais valia acompanhar as dificuldades, para construir novas chances de aprimorar os saberes, do que utilizá-lo para reprimir o aluno, não propiciando melhorias em seu desenvolvimento.

Assim, efetiva-se que registrar possibilita construir um arquivo sistematizado sobre todas as atividades realizadas no decorrer do ensino, onde o



educador/avaliador possui informações sobre os avanços e desafios encontrados, obtendo um banco de dados para utilizá-lo quando necessário.

Então, a avaliação na Educação Infantil guia-nos para um caminho em que se avalia para obter reflexões sobre o desenvolvimento das aulas, em busca de uma prática docente comprometida em organizar as oportunidades de aprendizados, visando o desenvolvimento integral dos indivíduos.

A avaliação se compromete em acompanhar o desenvolvimento das crianças, entendendo a responsabilidade de desenvolver nesta fase de ensino um trabalho intencional. Por fim, é possível realizar planejamentos e registros de maneira flexíveis para as ações diárias, considerando as influências da dinâmica da sala de aula, assim possibilitar uma visão sobre o conjunto das atividades realizadas.

### 3. METODOLOGIA E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA:

Esta pesquisa monográfica utilizou-se da abordagem qualitativa, procurando obter um maior contato com o objeto em estudo, para conseguir informações necessárias na interpretação e aproximação dos fatos.

Explicam Prodanov e Freitas (2013):

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador (p.70).

O lócus da pesquisa de campo é uma creche pública e municipal, da cidade de São José de Piranhas-PB, sendo realizada uma entrevista estruturada com três sujeitos docentes da instituição educacional.

Assim, apresenta-se uma pesquisa de campo, analisando a importância dos processos de avaliação da aprendizagem na Educação Infantil, a fim de investigar e, conseqüentemente, discutir conhecimentos sobre o seu desenvolvimento nesta fase de ensino, por meio das experiências e realizações práticas de docentes atuantes.

Na perspectiva de Barros (1990), a pesquisa de campo permite ao pesquisador coletar dados de uma determinada realidade, onde acontecem os fenômenos, e explorar diretamente o ambiente em estudo.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados, a entrevista estruturada, de acordo com Lakatos e Marconi (2003), este tipo de entrevista realiza-se a partir de um roteiro pré-estabelecido, com perguntas que estão de acordo com o teor da temática, portanto os participantes tem liberdade de exprimir suas ideias e informações individuais.

A análise dos dados se concretizará por meio da análise de conteúdo, defendida por Bardin (1977), como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (p.42).

A análise dos dados colhidos com as entrevistas utilizar-se-á o meio da análise de conteúdo, buscando apresentar e discutir as informações obtidas,

destacando alguns trechos das respostas, aos quais são mais significativos para o alcance do objetivo, ainda confrontando-os e enaltecendo-os com concepções dos autores apresentados do decorrer desta pesquisa.

### 3.1 IDENTIFICAÇÃO DO LÓCUS E SUJEITOS DA PESQUISA

Identificaremos a devida instituição educacional como Creche I e as professoras com os pseudônimos PA; PB e PC. Garantindo o acordo de seus anonimatos nesta pesquisa.

A Creche I, é municipal e pública da cidade de São José de Piranhas, funciona no período da manhã, o contanto com a instituição para realizar as entrevistas deu-se entre os dias 11 á 17 de maio de 2018. Sendo assim, torna-se necessário destacar algumas informações a respeito dos sujeitos da pesquisa.

A professora PA é Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia, tem 35 anos, conta com 10 anos de atuação na docência, neste ano letivo trabalha na turma do Infantil I.

A professora PB possui formação acadêmica em Licenciatura Plena em História e Licenciatura Plena Pedagogia, é Especialista em Geopolítica e História e em Metodologia do Ensino, contam com a idade de 37 anos, atuando na de profissão docente há 12, este ano leciona na turma do Pré-2.

A professora PC, é formada em Licenciatura Plena em Pedagogia, têm 45 anos, trabalha na área de educação há 18 anos, este ano leciona na turma do Pré-1.

As informações colhidas nas entrevistas serão apresentadas e discutidas nos sub tópicos seguintes, onde estão divididas por seis temáticas.

#### **3.1.1 Concepção de avaliação da aprendizagem**

A percepção do educador sobre avaliação da aprendizagem é importante para subsidiar e constituir uma postura profissional e avaliativa, pois o sentido atribuído à temática pode viabilizar influências nas ações pedagógicas desenvolvidas em sua atuação docente.

De acordo com Vasconcellos (2008, p. 59), “Evidentemente, o sentido dado pelo professor à avaliação está intimamente relacionado à sua concepção de educação”. A importância da concepção docente sobre avaliação escolar liga-se a sua compreensão sobre a educação e o desempenho de sua função, ou seja, de “transmissor ou educador”, compreendendo as inúmeras possibilidades da educação formal, tanto para sociedade, quanto para formação humana.

O primeiro momento da entrevista buscou conhecer qual a concepção de avaliação da aprendizagem, as respostas foram:

A avaliação deve ser um processo contínuo onde será analisado todo o comportamento do aluno, ou seja, deve ser observado como o todo e não de forma fragmentada (PA, 2018).

A avaliação é um processo contínuo de valor, acerca do acompanhamento do desempenho do aluno (PB, 2018).

Avaliação da aprendizagem é um processo importante para sabermos como está o desenvolvimento da aula (PC, 2018).

Podemos identificar nas falas que as concepções apresentadas adequa-se com características de novas visões avaliativas, constituindo-se em inclusivas, visto que, mostram a compreensão da avaliação, tal como um processo contínuo na valorização do conjunto das várias atividades desenvolvidas nas aulas.

Nesta linha, Hoffmann (2012) informa que

Avanços importantes foram alcançados por escolas e professores em relação à avaliação nos últimos anos, percebendo-se os fortes indícios de um fazer [...] no sentido de um processo e não mais de controle e julgamento, mas voltado ao acompanhamento individual e a promoção de oportunidades significativas de aprendizagem as crianças (p.10).

Ter acesso ao que as entrevistadas entendem sobre o tema, encaminha-nos para uma visão de como se estabelece a avaliação na prática cotidiana da Educação Infantil. Compete enfatizar nas concepções das entrevistadas o caráter avaliativo de acompanhamento do desenvolvimento dos discentes e do trabalho pedagógico.

Enaltece Libâneo (1994):

[...] a avaliação escolar é um processo contínuo que deve ocorrer nos mais diferentes momentos do trabalho. A verificação e a qualificação dos resultados da aprendizagem no início, durante e no final [...],

visam sempre diagnosticar e superar as dificuldades, corrigir falhas e estimular os alunos [...] (p.203).

O entendimento de processo contínuo finca-se enquanto princípio de não realizar avaliações em momentos fixos, mas de acompanhar e efetivar durante todo processo de ensino aprendizagem no decorrer do ano letivo. Toda via guia-se para conhecer as particularidades individuais, já que a avaliação pauta-se em orientar as ações, que disponibiliza conhecer os avanços, mas também as dificuldades.

### **3.1.2 Contribuições da avaliação da aprendizagem**

Avaliar é uma ação permanente ao trabalho docente, diversas ações desenvolvidas no cotidiano escolar podem estar respaldadas através de conhecimentos fornecidos por práticas avaliativas. Todavia, é importante obter conhecimentos sobre suas possibilidades de contribuições.

Deste modo, ao questionarmos se a avaliação traz contribuições para o processo de aprendizagem da criança, às entrevistadas relataram:

Bem, sim! A avaliação da aprendizagem contribui para o professor ter um diagnóstico da turma; acompanhar a aprendizagem das crianças; orientar o professor; buscar novas metodologias e recursos para trabalhar as deficiências de aprendizagem das crianças (PA, 2018).

Sim! Pois, analisa o educando em todo o contexto que está inserido, contribuindo para o seu crescimento, como também na construção do seu conhecimento, ainda o professor pode avaliar sua prática (PB, 2018).

Avaliação da aprendizagem se faz necessária e contribui de forma positiva para que o professor a parti dos resultados direcione o seu trabalho em sala de aula (PC, 2018).

Por meio das informações colhidas nas entrevistas, conseguimos identificar por unanimidade as constatações que a avaliação da aprendizagem possibilita contribuições no desenvolvimento da criança, visto que destacam aspectos relacionados para os alunos, tais como, conseguir realizar diagnósticos, acompanhar, perceber os avanços na aprendizagem e construir conhecimentos.

Nesse contexto, Luckesi (2002) afirma que a avaliação da aprendizagem contribui para:

[...] auxiliar o educando no seu crescimento e, por isso mesmo, na sua integração consigo mesmo, ajudando na apropriação dos conteúdos significativos (conhecimentos, habilidades, hábitos, convicções). A avaliação, aqui, apresenta-se como um meio constante de fornecer suporte ao educando no seu processo de constituição de si mesmo como sujeito existencial e como cidadão. Diagnosticando, a avaliação permite a tomada de decisão mais adequada, tendo em vista o autodesenvolvimento e o auxílio externo para esse processo de autodesenvolvimento (p.174).

De tal modo, Luckesi (2002) traz considerações pertinentes, por realizar destaques as várias contribuições do processo avaliativo que atende ao sentido de ser realizado considerando o educando como sujeito em desenvolvimento de si mesmo, avaliar permite diagnosticar a realidade e a partir dela tomar decisões apropriadas.

As entrevistas também oportunizaram perceber o ponto de vista que o processo avaliativo contribui para a prática docente, em avaliar, apoiar, rever e acrescentar novas metodologias, obtendo uma visão do trabalho que está sendo realizado em sua prática.

Neste sentido, destaca Esteban (2008):

A professora, ao avaliar, é avaliada, coloca-se em contato com o movimento de permanente produção de conhecimento e desconhecimento, atos entrelaçados, no cotidiano escolar. Assim, ao investigar, por instrumentos e procedimentos de avaliação que vai criando em função da dinâmica peculiar de sua sala de aula, os percursos peculiares de seus alunos e alunas, sabe que se está confrontando também aos seus próprios conhecimentos [...] (p.54).

Com isso, ao passo em que os educadores avaliam seus alunos, também conseguem obter conhecimentos sobre a sua prática, em um movimento de refletir e aprimorar seus saberes no trabalho que desenvolvem, ampliando o autoconhecimento e utilizando as experiências para favorecer a auto avaliação de sua atuação profissional.

### **3.1.3 Conhecimentos teóricos e legais sobre avaliação da aprendizagem**

A prática docente constitui experiências enriquecedoras para o trabalho pedagógico, no entanto, é interessante enfatizar que conhecimentos teóricos possibilitam aprimorar e refletir questões intrínsecas a educação formal. Neste

sentido, foi questionado se as professoras conheciam autores ou documentos que discutem a temática avaliação da aprendizagem. As referidas expuseram:

Já li artigos na Revista Nova Escola, e algum texto de Cipriano Luckesi, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (PA, 2018).

Conheço autores que tive contato em minha formação que é Paulo Freire e Cipriano Luckesi (PB, 2018).

Utilizo como base teórica os Parâmetros Curriculares Nacionais para Educação Infantil (PC, 2018).

Todas as entrevistadas citaram já ter tido contato com alguns autores e documentos que discutem sobre avaliação da aprendizagem, sendo que os referenciados são reconhecidos nacionalmente no âmbito da educação por suas publicações sobre a temática, inclusive, alguns deles são utilizados como base teórica desta pesquisa.

Freire (1984) discute uma relação existente entre teoria e prática, na perspectiva que ambas se relacionam intrinsecamente, já que, para que a educação seja consolidada como uma formação crítica aos sujeitos, deve ter conhecimentos para além dos práticos, a base é essencial. Nesta linha de pensamento, “Exige prática e teoria sempre em unidade. Não há prática sem teoria nem teoria sem prática” (FREIRE, 1984, p.44). As duas se complementam, ambas fornecem subsídios para a outra.

A teoria possibilita a realização de um trabalho com maiores intencionalidades e subsídios, de tal modo, a prática conduz as experiências para fortalecer as ações cotidianas e dar veracidade às teorias, por isso à necessidade de perceber a relação de coexistência entre teoria e prática, como também, cercar-se de saberes teóricos dos documentos legais que orientam ações avaliativas na Educação Infantil.

### **3.1.4 Instrumentos e registros avaliativos**

Na Educação Infantil torna-se interessante considerar as especificidades da faixa etária, como também as diversidades e necessidades de cada aluno, tendo em vista as inúmeras possibilidades e utilização de instrumentos avaliativos.

Mediante essa premissa, a entrevista se propôs a conhecer os instrumentos avaliativos que são utilizados pelas educadoras em sua prática cotidiana,

identificando como acontecem seus registros formais. Assim, as entrevistadas relataram:

Utilizo observações, e registros das atividades através de anotações e fotografias das atividades desenvolvidas pelos alunos (PA, 2018).

Os instrumentos avaliativos em que me apoio são através do acompanhamento que se estende desde o observar diariamente o desempenho do aluno no desenvolvimento das atividades propostas até a realização dos registros com fotos e vídeos, fazendo anotações diárias sobre aspectos mais importantes (PB, 2018).

Os recursos usados para realização das avaliações são observações e anotações, registro no diário por meio de relatórios de desempenho de cada aluno (PC, 2018).

Nas falas, constatamos uma diversidade de uso de registros avaliativos, que estão coesos com a Educação Infantil, já que em todos os relatos mostram que acontecem por meio de observações e anotações, como também aparece nas falas das docentes PA e PB o uso de instrumentos tecnológicos na realização das filmagens e das fotografias.

É interessante frisar na fala da docente PB o caráter de acompanhamento diário, que pode trazer reflexões sobre o desempenho ou desenvolvimento das atividades realizadas pelas crianças, sendo uma importante função da avaliação nesta fase de ensino.

Hoffmann (2012) salienta que

A observação diária é o primeiro passo para o acompanhamento, acompanhada de pequenas anotações sobre as crianças observadas, podendo-se registrar algumas situações ocorridas por meio de fotos e vídeos (muitas escolas se utilizam hoje, dessa forma de registro do dia a dia das crianças) (p. 106).

Em concordância com a autora, Perrenoud (1998) discute que “Observar é ‘construir uma representação realista das aprendizagens’, de suas condições, de suas modalidades, de seus mecanismos, de seus resultados” (p.04). Com isso, percebe-se a coerência em utilizar instrumentos variados e adequados para a Educação Infantil, visto que ao observar é possível ter conhecimentos sobre diversos aspectos importantes para o desenvolvimento das aprendizagens, quando se registra em anotações ou fotografias constrói-se um arquivo sobre os acontecimentos diários.



No entanto, as entrevistadas PA, PB, não relataram de maneira explícita sobre como se realiza os registros formais da avaliação das crianças.

Já a professora PC, afirmou registrar a avaliação no diário por meio de relatórios individuais.

Hoffmann (2012) explica “Um relatório de avaliação, assim, busca delinear um processo percorrido pela criança em sua permanente tentativa de superação, de novas tentativas e conquistas” (p. 92), mesmo relatórios individuais precisam atender a perspectiva de provisórios, referindo-se a um momento vivenciado pela criança, já que constituem as memórias dos aspectos relevantes do desenvolvimento, a sua história, com as conviências, os aprendizados e as dificuldades.

### **3.1.5 Dificuldades da realização dos processos avaliativos**

As dificuldades do trabalho pedagógico na Educação Infantil podem relacionar-se diretamente ou indiretamente aos aspectos que envolvem as práticas avaliativas. Diante do exposto, indagou-se sobre as possíveis dificuldades encontradas pelas educadoras no processo de avaliação da aprendizagem. Obtivemos os pronunciamentos:

Avaliar não é tarefa fácil. Falta participação dos pais na creche, que mesmo quando convidados eles não comparecem, também exige muita observação do professor o que é difícil por que são crianças pequenas e estão em período de adaptação e desenvolvimento (PA, 2018).

Avaliar não é fácil, pois temos que levar em consideração diversos fatores, como a realidade do aluno, para não ocorrer alguma avaliação equivocada das ações das crianças. É um processo desafiador, pois as crianças são pequenas, faltam muitos dias, exige anotações e observações diárias (PB, 2018).

Não encontro dificuldades, realizo registros diagnósticos e somativos, por isso sempre tenho as informações necessárias sobre e para avaliar (PC, 2018).

Na entrevista da docente PA, nota-se a dificuldade da falta de participação dos pais, embora sejam convidados. Visto que o RECNEI (1998) orienta que

As trocas recíprocas e o suporte mútuo devem ser a tônica do relacionamento. Os profissionais da instituição devem partilhar, com os pais, conhecimentos sobre desenvolvimento infantil e informações relevantes sobre as crianças utilizando uma sistemática de comunicações regulares (BRASIL, p.79).

A avaliação incide sobre um contexto de articulação entre Creche/Pré-escola e família, é importante que ambas trabalhem em conjunto, para que possam obter informações sobre o desenvolvimento das crianças, e que sejam atribuídos às responsabilidades cabíveis as duas instâncias.

No diálogo da educadora PB, é marcante a consideração em “buscar conhecer a realidade dos educandos, e não obter visões equivocadas” (PB, 2018). É interessante considerar a realidade em que as crianças vivem, pois a parti delas podemos obter melhores conhecimentos e informações de suas vivências e comportamentos, planejando melhores atividades pedagógicas e considerando as influências do ambiente externo.

Ainda foram citadas algumas dificuldades do trabalho docente que influenciam para o processo avaliativo, tais como, a faixa etária, o processo de adaptação vivenciado, questões da organização e adaptação do tempo, a ausência das crianças na Creche e a disponibilidade das docentes para uma observação constante.

Sobre a dinâmica da sala de aula na Educação Infantil, Hoffmann (2012) destaca,

O cenário de uma sala de aula com crianças de dois três anos traduz a riqueza e a plasticidade do ambiente da Educação Infantil: uma professora lê um livro para quatro crianças, enquanto a outra professora da sala participa de uma brincadeira de casinha com duas meninas. Um dos meninos pede uma delas para ir ao banheiro, enquanto uma funcionária informa, neste momento, que o lanche está servido na sala ao lado. Elas cuidam, orientam, observam, conversam [...] (p.18).

Possivelmente, este contato com a Creche é o primeiro contato das crianças com o ambiente de educação formal. O trabalho na Educação Infantil relaciona-se às suas especificidades, como também é uma tarefa que exige comprometimento e esforço no desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Assim, a avaliação circula em diversos momentos, para atender as necessidades das crianças, o educador pode participar ativamente das mudanças que norteiam suas práticas educativas cotidianas em sala de aula, seu trabalho

exige a flexibilidade do tempo e do planejamento com o intuito de acompanhar as questões individuais e coletivas.

A professora PC, afirma não encontrar dificuldades ao realizar o processo avaliativo com as crianças, por organizar o seu trabalho com registros diagnósticos e somativos.

Nesse sentido, Oliveira (2011) destaca que, “[...] por meio das informações que o processo avaliatório oferece, o professor poderá sentir-se seguro em sua prática” (p.259). Por terem ciência a respeito de como as situações de aprendizagem foram oportunizadas, os profissionais da educação quando buscam subsídios educacionais, conseqüentemente, se tem segurança para os registros avaliativos.

### **3.1.6 Avaliação coletiva da equipe escolar**

As unidades educacionais de maneira geral são compostas por uma equipe escolar, aos quais desenvolvem atividades de maneiras conjuntas e coletivas que compõem o funcionamento e o alcance de seus objetivos.

Então, buscou-se informações acerca dos momentos de avaliações com a equipe, sobre o trabalho que desenvolvem. As professoras descreveram:

Sim. Nos encontros pedagógicos (PA, 2018).

Realizamos em mensalmente nos encontros pedagógicos, onde são refletidos o que deu certo e o que não deu certo realizar em nosso trabalho (PB, 2018).

Realizamos nos encontros pedagógicos coordenados pela Secretaria de Educação, para discutirmos sobre o andamento dos trabalhos desenvolvidos em sala (PC, 2018).

Ficam visíveis na resposta das entrevistadas, que as avaliações do coletivo educacional, são realizadas em encontros pedagógicos mensais, de acordo com a professora PB são oportunizados pela Secretaria de Educação, com o intuito de rever as práticas em sala de aula.

Compreende Esteban (2008)

A avaliação pretende promover uma reflexão que participe de experiências de ensinar com e de aprender com, tecida coletivamente na sala de aula, na sala de professores, no pátio, no refeitório, no banheiro, nos tantos outros lugares por onde transitam

sujeitos que se encontram na escola para realizarem, juntos, um trabalho que vise à ampliação permanente dos conhecimentos (p.35).

Com isso, realizando um trabalho cooperativo e coletivo os profissionais atuantes na instituição educacional, podem compartilhar informações, trocar conhecimentos e experiências, que venham a contribuir de maneira significativa no seu trabalho e no alcance de objetivos coletivos.

Portanto, avaliar no coletivo agrega também informações para as ações da prática pedagógica, e oferece reflexões conjuntas que podem identificar dificuldades individuais e coletivas, já que os sujeitos da unidade educacional vivenciam situações cotidianas da dinâmica da Educação Infantil.

A realização da pesquisa de campo por meio das entrevistas cedidas pelas educadoras oportunizou informações significativas a esta monografia, enaltecendo a temática a respeito do processo avaliativo, sobre tudo nas especificidades na Educação Infantil.

Vale destacar, que os sujeitos da pesquisa de maneira geral demonstraram obter conhecimentos expressivos sobre a avaliação escolar, visto que suas concepções possuem características atualizadas e em consonância com as visões dos autores estudados, percebemos a importância e constatações das contribuições da avaliação, como também alguns desafios próprios para consolidação na prática da Educação Infantil.

Assim, os conhecimentos teóricos e as experiências práticas expostos, demonstram a importância de realizar avaliações para conhecer as realidades e acompanhar os desenvolvimentos, com isso, a avaliação não se configura em resolver problemas, mas sim em detectá-los para direcionar e impulsionar a tomada de decisões.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No percurso da elaboração deste trabalho, foram apresentadas considerações notórias a respeito da temática avaliação da aprendizagem escolar, visto que encaminha-nos para uma visão da importância e necessidade de realizar nas unidades escolares, avaliações coerentes que vislumbrem contribuir no desenvolvimento dos sujeitos.

Portanto, compreendemos a busca em desvincular das unidades educacionais práticas avaliativas classificatórias e excludentes, visto que avaliar em uma visão inclusiva configura-se enquanto processo contínuo, que interage em diversos momentos, dispendo do sentido dinâmico por relacionar-se a heterogeneidade dos envolvidos e aos inúmeros acontecimentos que movimentam o âmbito escolar.

Sobressaímos que avaliar na Educação Infantil conta com especificidades próprias, que interagem com o objetivo de promover o cuidado e educação das crianças, portanto centra-se em um caráter de acompanhamento do desenvolvimento e da disponibilidade de oportunidades adequadas para a formação integral dos educandos.

Mediante a pesquisa de campo as professoras entrevistadas, mostraram-nos informações coerentes para a avaliação na Educação Infantil, aos quais disponibilizaram elementos indispensáveis para a problemática em estudo, podemos concluir que a avaliação na realidade pesquisada, insere-se em uma perspectiva de acompanhamento do desenvolvimento dos educandos.

As docentes expuseram características de uma concepção inclusiva da avaliação da aprendizagem, no seu entendimento de um processo contínuo, também enfatizaram por unanimidade que a avaliação possibilita contribuições tanto para alunos por obter visões sobre seus desenvolvimentos, quanto para educadores por rever, acrescentar e obter informações sobre sua prática.

Dois sujeitos da pesquisa relataram encontrar algumas dificuldades para realizar avaliações, relacionadas à falta de participação da família, à faixa etária, adaptação das crianças à educação formal, adequação do tempo, exigência de uma postura observadora por parte do educador.

Ademais, através da realização desta pesquisa monográfica pode-se evidenciar a importância de realizar avaliações desde Educação Infantil, visto que ao avaliar é possível refletir sobre o desenvolvimento das aulas, e a partir de então buscar meios intencionais para contribuir no processo de desenvolvimento integral das aprendizagens.

Deste modo, a relevância desta pesquisa repousa em apresentar e discutir conhecimentos teóricos e experiências das docentes no discernimento prático sobre avaliação da aprendizagem, assim, contribui em proporcionar um olhar específico desse processo, como mais realçar a importância do caráter avaliativo na Educação Infantil em detrimento da consolidação do seu objetivo, o cuidado e educação das crianças.

Em síntese este trabalho destaca concepções teóricas que evidenciam mudanças nos processos avaliativos do âmbito escolar, partindo do princípio que modelos classificatórios e punitivos de avaliações não atendem as novas vigências da sociedade. Também evidencia especificidades de avaliar na Educação Infantil, em uma perspectiva inclusiva e de acompanhamento do desenvolvimento, ao qual possibilite reflexões acerca do trabalho desenvolvido nas instituições educacionais.

Por fim, a avaliação faz-se presente em diversos momentos da vida, pois nos deparamos cotidianamente com inúmeras situações, as quais, o agir por meio de ações avaliadas contribuem para tomarmos as melhores decisões. Então, não se utiliza apenas no âmbito escolar, no entanto, neste desenvolve um papel fundamental para melhorias no processo de ensinar aprender.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Washington Lair Urbano. **A história da educação no Brasil: da descoberta à lei de Diretrizes e Bases de 1996** (2009). Disponível em <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/47650.pdf>>. Acesso em 09 de fevereiro de 2018.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 1989.

BARDIN Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD; Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 1990.

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274 setembro-dezembro, 2006.

BRASIL. **Constituição Política do Império do Brazil**. Elaborada por um Conselho de Estado e outorgada pelo Imperador D. Pedro I, em 25.03.1824. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1824-1899/constituicao-35041-25-marco-1824-532540-publicacaooriginal-14770-pl.html>>. Acesso em 12 de Janeiro de 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei número 4.024/61, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/l4024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l4024.htm)>. Acesso em: 20 de Janeiro de 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei número 5692/71, 11 de agosto de 1971. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/l5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l5692.htm)>. Acesso em: 25 de janeiro de 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei número 9.394/96, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm)>. Acesso em: 12 de janeiro de 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

ESTEBAN, Maria Teresa. Ser professor: avaliar e ser avaliado. In: \_\_\_\_\_, Maria Teresa (Org.). **Escola, currículo e avaliação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008, p. 13-37.

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. Pressupostos epistemológicos da avaliação educacional. In: SILVA, Clarilza Prado de Souza. **Avaliação do rendimento escolar**. 2 ed. Campinas São Paulo: Papirus, 1993, p. 13-23.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Ciclos, seriação e avaliação**: confrontos de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1984.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

\_\_\_\_\_. **Avaliação e Educação Infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

\_\_\_\_\_. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

JESUS, Degiane Amorim Dermiro; GERMANO, Jéssica. **Importância do planejamento e da rotina na educação infantil** (3013). Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/II%20Jornada%20de%20Didatica%20e%20I%20Seminar%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD%20-%20Docencia%20na%20educacao%20Superior%20caminhos%20para%20uma%20praxis%20transformadora/A%20IMPORTANCIA%20DO%20PLANEJAMENTO%20E%20DA%20ROTINA%20NA%20EDUCACAO.pdf>>. Acesso em 26 de janeiro de 2018.

LAKATOS, Eva MARIA; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

LIRA, André Augusto Diniz. et al. Avaliar na Educação Infantil. In: \_\_\_\_\_, André Augusto Diniz; SALUSTIANO, Dorivaldo Alves. (Org.). **Processos Avaliativos na educação básica**: reflexões, práticas e desafios. Campina Grande: EDUEFCG, 2013, p.101-119.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. **EccoS Revista Científica**, São Paulo. vol. 4, núm. 2, p. 79-88 dezembro, 2002.

OLIVEIRA, Zilma de Moras Ramos de. **Educação Infantil**: Fundamentos e Métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.



PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PRODANOV, Cristiano Cleber; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2 ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Roberto Clóvis dos. Avaliação educacional: análises conceitual, legal e crítica. In: \_\_\_\_\_ Roberto Clóvis dos (Org.). **Avaliação educacional**: um olhar reflexivo sobre sua prática. São Paulo: Editora Avercamp, 2005, p. 21-41.

SILVA, Janssen Felipe da. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativa reguladora. In: \_\_\_\_\_, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2010, p.09-20.

SOUZA, Sandra Zákia Lian. A prática na escola de 1º grau. In: SILVA, Clarilza Prado de Souza. **Avaliação do rendimento escolar**. 2 ed. Campinas São Paulo: Papirus, 1993, p. 83-108.

VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação**: dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 18 ed. São Paulo: Libertad, 2008.

## **APÊNDICES**



Universidade Federal  
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação  
Campus de Cajazeiras - PB



## **APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS**

### **DADOS PARA CONTATO COM A PESQUISADORA:**

Nome: Lucicléia Ferreira de Souza

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Endereço: Cajazeiras - PB, Sítio Caiçara I, zona rural.

Telefone: (83) 9. 91596987

Email: lucicleiaczpedagogia@gmail.com

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA**

#### **1 DADOS PESSOAIS:**

1.1 Pseudônimo:

1.2 Idade:

1.3 Tempo de profissão:

1.4 Formação:

1.5 Turma em que está lecionando:

#### **QUESTÕES**

1 Qual a sua concepção sobre avaliação da aprendizagem?

2 Na sua perspectiva a avaliação da aprendizagem traz contribuições? Quais?

3 Quais autores ou documentos, que discutem sobre avaliação da aprendizagem você conhece e/ou leu?

4 Quais instrumentos avaliativos são utilizados em sua sala de aula? Como acontece o registro formal dos mesmos?

5 Existe dificuldades encontradas em sua prática para realização da avaliação da aprendizagem? Quais?

6 Na dinâmica de organização do coletivo escolar, é destinado algum momento para realizar avaliações com a equipe, sobre o trabalho que desenvolvem?



Universidade Federal  
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação  
Campus de Cajazeiras - PB



## APÊNDICE B – TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Bom dia (boa tarde ou noite), meu nome é Lucicléia Ferreira de Souza, sou aluna (o) do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande e o/a Sr.(a) está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa intitulada **DINÂMICA DO PROCESSO AVALIATIVO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL**.

**JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS:** As intenções e motivações desse estudo deve-se ressaltar a necessária e devida contribuição da Universidade Pública na contínua referencialização do ensino superior por intermédio da indissociabilidade entre ensino e pesquisa, nesse caso, desdobradas nas frentes de trabalho da iniciação científica. O objetivo dessa pesquisa é: Abordar a importância do processo avaliativo, considerando as especificidades na prática escolar da Educação Infantil. (Os) dado(s) serão coletados da seguinte forma: o/a Sr.(a) irá participar de uma entrevista, estruturada em um roteiro, que aborda pontos relacionados ao modo que percebe a concepção de avaliação da aprendizagem, e suas experiências práticas sobre contribuições e desafios de realizar o processo avaliativo na Educação Infantil.

**DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:** Embora eu tenha o máximo de cuidado para com seu bem-estar é possível um eventual desconforto com as questões a lhe serem perguntadas ou, até mesmo, uma compreensão de sua parte de possível má interpretação de dados de minha parte. Entretanto, em todas as etapas dessa pesquisa, serão depreendidos todos os esforços possíveis para evitar riscos tais quais: constrangimentos, má interpretações nas análises e para com conclusões que não correspondam proporcionalmente a sua compreensão da

dinâmica de trabalho em relação ao meu objeto de estudos. Como uma das garantias, sua confidencialidade será assegurada o seu anonimato, via letra inicial de sua profissão e número para sua identificação e indicar a sequência dos sujeitos desse estudo e os dados revelados aqui serão tratados com absolutos padrões éticos, conforme Resolução CNS 466/12.

**FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSINTÊNCIA:** A participação do/da Sr.(a) nessa pesquisa não implica necessidade de acompanhamento e/ou assistência posterior, tendo em vista que a presente pesquisa não tem a finalidade de realizar diagnóstico específico para o/a senhor/a, e sim identificar fatores gerais da população estudada. Além disso, como no roteiro de entrevista não há dados específicos de identificação do/da Sr.(a), a exemplo de nome, CPF, RG, outros, não será possível identificá-lo/a posteriormente de forma individualizada.

**GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:** O/A Sr.(a) será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. O/A Sr.(a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de prestação de serviços. Os/As pesquisadores/pesquisadoras irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa permanecerão confidenciais podendo ser utilizados apenas para a execução dessa pesquisa. O/A Sr (a) não será citado(a) nominalmente ou por qualquer outro meio, que o identifique individualmente, em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado, assinada pelo Sr.(a) na última folha e rubricado nas demais, ficará sob a responsabilidade do pesquisador responsável e outra será fornecida ao/a Sr.(a).

**CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS:** A participação no estudo não acarretará custos para o/a Sr.(a) e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Não é previsível dano decorrente dessa pesquisa ao/a Sr.(a), e caso haja algum, não há nenhum tipo de indenização prevista.

**DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE:** Eu, \_\_\_\_\_,

fui informado(a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci todas minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e desistir de participar da pesquisa se assim o desejar. A pesquisadora Lucicléia Ferreira de Souza certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais, no que se refere a minha identificação individualizada, e deverão ser tornados públicos através de algum meio. Ele/a compromete-se, também, a seguir os padrões éticos definidos na Resolução CNS 466/12. Também sei que em caso de dúvidas poderei contatar o professor orientador Danilo de Sousa Cezario, através do telefone (83) 99115-2853. Além disso, fui informado que em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo poderei consultar o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Formação de Professores, situado à Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n - Casas Populares - Tel.: (83) 3532-2000 CEP 58900-000 - Cajazeiras – PB.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Nome	Assinatura do Participante da Pesquisa	/ / Data
Nome	Assinatura do Pesquisador	/ / Data



Universidade Federal  
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação  
Campus de Cajazeiras - PB



## APÊNDICE C – TERMO DE ANUÊNCIA

### TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, \_\_\_\_\_,  
diretor(a) da escola \_\_\_\_\_,  
, declaro estar ciente do estudo intitulado, Dinâmica do processo avaliativo:  
contribuições e desafios na prática docente da Educação Infantil, desenvolvido por  
\_\_\_\_\_,  
aluno(a) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de  
Campina Grande, Centro Cajazeiras-PB, sob a orientação do Prof. Me. Danilo de  
Sousa Cezario, ao tempo em que afirmo concordar com a realização de entrevistas  
com \_\_\_\_\_ professores(as) deste estabelecimento de ensino, como parte da  
pesquisa relacionada ao referido estudo.

\_\_\_\_\_ – PB, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

\_\_\_\_\_  
Diretor (a) Escolar